AÇÃO CULTURAL E BIBLIOTECA PÚBLICA, NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

ANDRÉIA S. RIBEIRO*
(asribeiro2001@yahoo.com.br)
VANDA ANGÉLICA CUNHA**
(avangeli@ufba.br)

RESUMO: Trata da ação cultural em bibliotecas públicas como interação e integração da instituição aos usuários na expressão da diversidade cultural. Aborda o processo de ação cultural nas bibliotecas públicas de Salvador através da análise de conceitos propostos por autores consagrados no tema. Analisa a estrutura e a dinâmica das práticas cotidianas considerando sua importância na educação e no desenvolvimento humano. Objetiva disseminar os frutos desse estudo para sensibilizar outras unidades de informação e ocorreu em bibliotecas de governo estadual, governo municipal e em uma fundação particular com uma biblioteca aberta à comunidade. Investigou o campo com questionários estruturados. Ofereceu resultados do ponto de vista estrutural e da concepção que bibliotecários e usuários têm do tema. Conclui por identificar um modelo de ação cultural distante do sistema conceitual e por apontar novos caminhos no desempenho de suas funções. Acredita-se que maior difusão da experiência resulta em mudanças do cenário encontrado.
Palavras-Chaves: Ação cultural; Bibliotecas Públicas – Salvador.

* Bibliotecária, aluna do curso de Metodologia do Ensino Superior do Centro de Pós Graduação Olga Mettig/CEPOM.
** Mestre em Ciência da Informação, Professora do Instituto de Ciência da Informação/UFBA.

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de pesquisa sobre ação cultural em bibliotecas públicas de salvador, que integrou a monografia de conclusão do Curso de Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia no semestre 2006.1. Uma primeira comunicação do estudo foi apresentada na IX Semana de Movimentação Cientifica da Universidade Católica do Salvador – Semoc em outubro de 2006.

O problema proposto para investigação foi saber se as bibliotecas públicas de Salvador desenvolvem, no seu cotidiano, ação cultural em um grau que contemple as questões conceituais sobre o tema eleito para estudo e que resultados apresentam no desenvolvimento humano e cultural da sociedade onde se inserem.

O estudo teve a finalidade de conhecer a dinâmica e os objetivos da ação cultural em bibliotecas públicas de Salvador. Para atingir o objetivo procurou-se conhecer como se dá o processo de ação cultural nas instituições, identificar o grau de envolvimento dos usuários nas práticas dessa atividade e avaliar os mecanismos de divulgação das ações. A metodologia utilizada foi aplicação de questionários entre bibliotecários e usuários das bibliotecas objeto de estudo, perfazendo uma mostra de 15 entrevistados, população envolvida diretamente com essa atividade.

Desse modo são apresentados um extrato da fundamentação teórica construída e os resultados obtidos na pesquisa de campo, que revelam o potencial da ação cultural na formação e desenvolvimento da cidadania. Considera-se oportuno destacar que embora o estudo tenha sido no âmbito das bibliotecas públicas, essa atividade é pertinente a qualquer categoria de biblioteca como assinala a literatura especializada.

ASPECTOS CONCEITUAIS E *PRÁXIS* DA AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As diferentes conceituações de cultura implicam em diferentes maneiras de analisar o contato com a cultura ou herança cultural, vista como a relação do homem com o seu meio e com os outros homens. Para Santos (2005) a cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade, em todos os aspectos da dinâmica social não sendo legítimo se considerar, portanto, que a cultura exista em alguns contextos e não em outros. O que ocorre é a diversidade cultural em diferentes espaços geográficos e temporais.

As várias maneiras de entender o que é cultura derivam de um conjunto comum de preocupações que podem ser entendidas em duas concepções. Primeiro, cultura caracteriza-se pela existência social de um povo ou nação com realidades sociais diferentes como já referidos por Flusser (1991). Segundo, cultura refere-se ao conhecimento, às idéias, as crenças, neste caso "cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social" (santos, 2005, p.25).

Feitosa (1998) investiga o que é cultura e não-cultura nas bibliotecas públicas, referindo-se que as bibliotecas ao classificar o seu público, marcam fronteiras e limitam os espaços. Assim as culturas oferecidas pelas bibliotecas passam a ser esferas delimitadas.

> Vistas pelos ângulos das bibliotecas, cultura é tudo o que se relaciona com suas convenções, e não-cultura é tudo o que estiver fora desse espaço (FEITOSA, 1998, p.36).

Portanto o espaço cultural da biblioteca necessita ter o seu espaço extracultural para ser confirmado como cultura, o que define o que é cultura é o que podemos ver como a não-cultura. O autor ainda explica que o universo exterior da biblioteca pode ser considerado por ela como não-cultura, assim os não alfabetizados reforçam a condição da biblioteca como espaço de saber e erudição, ficando eles fora do processo de aprendizado que a biblioteca pode oferecer.

Para Cunha (2002) a biblioteca pública tem o papel de ser a instituição capaz de contribuir para o contato e o cultivo de valores humanos, estimulando à convivência com outras culturas, levando ao conhecimento das raízes culturais, e o desenvolvimento de culturas locais.

Alves; Guerra e Alves, (2005) afirmam que a biblioteca pública é também um centro cultural da comunidade, proporcionando reuniões de pessoas com os mesmos interesses, e para isso ela deverá dispor de espaço e material necessários para a realização dos eventos.

Criados na década de 70 do século XX os centros de cultura intensificaram a discussão sobre o seu instrumento privilegiado: a ação cultural. Na ação cultural, o agente apenas dá início ao processo cujo fim ele não pode prever e nem controlar. Um processo de ação cultural está centrado na criação das condições necessárias para as pessoas inventarem seus próprios fins e assim se tornarem sujeitos da cultura. (Coelho, 2001).

Analisando vários conceitos de ação cultural, Aragão (1988) se refere que a ação cultural na visão de Paulo Freire é um processo de afirmação do homem como ser consciente de sua realidade, mas adverte que a ação cultural estará voltada para a libertação, fundamentada no diálogo. A ação cultural conceituada por Paulo Freire, segundo a autora, é constituído de quatro ações básicas: o diálogo, a conscientização, a atividade educativa e a libertação. O homem se transforma e evolui a partir dessas ações.

A ação cultural dialógica proposta por Freire (1982) é a de fazer dos indivíduos parte de sua realidade, e isso não pode ser imposto pela cultura das classes dominantes. Para o autor, o indivíduo não pode ter uma visão do mundo se esta não for comparada com a visão do mundo de outra pessoa. A veracidade do ponto de vista depende do olhar do outro, "o outro sempre está presente na busca pela verdade" (Gadotti, 2001). A ação dialógica não é paternalista, assistencialista nem manipuladora. A ação dialógica liberta o indivíduo através do diálogo, da criatividade, rompendo com a cultura do silêncio imposta pelas classes dominantes, pois a ação dialógica faz com que todos possam refletir sobre os acontecimentos de sua realidade.

A conscientização faz com que o sujeito reflita sobre si mesmo e sobre suas relações com o mundo. Somente seres que podem refletir sobre a sua própria limitação são capazes de libertar-se. Segundo Freire (1982, p.81) a conscientização alcança o seu mais alto nível quando se dá a prática da transformação libertadora, a comunhão com as massas populares.

O método pedagógico iniciado por Freire para a educação de adultos não alfabetizados, constitui-se da interdisciplinaridade como forma de inclusão. No "método Paulo Freire" aluno e professor buscam a descoberta do universo vocabular do aluno, em que são levantados os temas relacionados com a vida cotidiana do alfabetizado, tomando assim consciência do mundo vivido, com isso descobrem-se outros temas relacionados com os que foram inicialmente levantados. A problematização surge para resolver os temas levantados, buscando superar uma visão mágica por uma visão crítica com o objetivo final da conscientização (Gadotti, 2001).

O pensamento e a prática defendidos e aplicados por Paulo Freire na educação são por ele indicados como modelo para a ação cultural, por ser essa uma atividade em que o público torna-se também ator da prática. A biblioteca que produz ação cultural dialógica e libertadora como na prática de Freire faz o usuário interagir com a atividade e ter uma reflexão sobre o tema apresentado. A partir do diálogo é que o indivíduo vai tomar

conhecimento da sua realidade. A ação cultural deve apresentar ao seu público todas as informações sobre o assunto abordado por ela, para que os atores possam a partir daí dialogar e cada um ter suas próprias conclusões sobre o tema apresentado em diversos suportes, por isso dizemos que a ação cultural tem início determinado, mas não tem fim previsto, pois cada um sai da atividade com um pensamento final.

Ação cultural não é uma atividade possível de ser desenvolvida se a biblioteca não possuir um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis. Para cada atividade cultural é necessário que todos os registros sobre o tema da ação sejam conhecidos. Como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (Milanesi, 2002, p.96).

O bibliotecário que assume a função de animador cultural, programa as atividades de animação cultural como: exposições, cursos e outros eventos. O que em si não é negativo, porém esta prática não se caracteriza como sendo ação cultural (Silva, 1991, p.61). Ação cultural para a autora não se limita a mostrar os bens culturais como na animação cultural, a ação possibilita a participação das pessoas na produção destes bens. O que a ação cultural faz é criar oportunidades para o espectador elaborar sua produção.

Flusser (1991), assim como Paulo Freire, distingue ação cultural em duas direções, uma é a ação cultural para a domesticação do indivíduo que contribui com a manutenção do sistema, a outra é a ação cultural para a libertação, transformadora, instrumento de libertação social e cultural, esta é a ação cultural que, no estudo, procuramos encontrar em atividade nas bibliotecas públicas.

Flusser (1991), vê a perspectiva de transformar a biblioteca tradicional em um instrumento de ação cultural. Para o autor a biblioteca tradicional não permite que os usuários se libertem permanecendo na ignorância, sempre a espera do bibliotecário que irá dizer o que é bom ou ruim na sua consulta. Na biblioteca como instrumento de ação cultural ainda segundo o autor, o usuário tem a possibilidade de pronunciar a sua própria palavra, se sentindo apto a ter uma opinião, ele pode se inventar, se formular e criar.

Coelho (2001) tenta fazer a distinção entre ação e fabricação cultural, para o autor fabricação é tentar enganar usando artifícios, pois ela tem início determinado e fim previsto, ao contrário da ação cultural que tem início claro sem fim especificado.

Por isso o autor entra na discussão sobre ação cultural e ação educacional, para o autor o agente cultural deve fazer a escolha sobre qual ação ele deve fazer. Diferente de

Paulo Freire que traz para a ação cultural todo processo pensado de forma educativa, Coelho (2001) acredita que ação cultural vai funcionar como meios substitutivos de sistemas educacionais falidos, para ele optar pela educação é optar pelo mais fácil.

Libertar o indivíduo de forma que ele se desenvolva, fazê-lo dialogar com os seus semelhantes, fazer com que ele se reconheça como um indivíduo dentro da sociedade é a ação cultural com o significado real para todos os autores citados nesse estudo. O objetivo da ação cultural é fazer as pessoas tomarem consciência de si e do coletivo onde estão inseridos.

AÇÃO CULTURAL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O estudo buscou conhecer se a ação cultural realizada nas bibliotecas públicas de Salvador leva o indivíduo a desenvolver a educação e a cidadania. Pôde-se observar que a maior parte dessas bibliotecas promovem o que alguns autores chamam de animação cultural.

A ampliação do conceito de ação cultural revela que o indivíduo ao ser atraído para uma biblioteca deveria encontrar um mundo de atividades em que ele pudesse criar as suas próprias idéias, tirando suas próprias conclusões sobre o tema apresentado. A partir daí esse indivíduo passa a ser um cidadão que conhece seus direitos e deveres para com a comunidade. Mas percebe-se que a biblioteca se tornou passiva diante da população e não produz mecanismos para atrair a camada mais pobre da sociedade, atendendo apenas a escolares e deixando, por exemplo, o público adulto, as donas de casa e os não alfabetizados fora do processo de educação dentro do espaço da biblioteca.

A ação cultural proposta por Paulo Freire nos parece ser o melhor modelo a ser aplicado nas bibliotecas públicas de Salvador. A ação cultural idealizada por Freire (1982) conscientiza e liberta o público das suas barreiras, através da educação, faz o indivíduo ter uma visão mais ampla do mundo. Pois é, através da ação educacional e da interação que ele se torna ator da ação e reflete sobre os acontecimentos da realidade onde está inserido.

Os bibliotecários que praticam essas atividades sabem que têm um compromisso importante com o desenvolvimento da ação cultural nas bibliotecas públicas, mas na prática acabam realizando atividades com que já estão acostumados, ou que talvez sejam mais práticas e cômodas para os bibliotecários, isto é, a animação cultural.

A animação cultural não é ruim em si mesma, mas também não é o tipo de ação que conscientiza o indivíduo. A falta de conhecimento sobre ação cultural talvez faça

com que os bibliotecários sejam passivos nessa atividade. O êxito na atividade profissional está em saber conciliar as exigências de uma determinada população com os serviços oferecidos e as ações desencadeadas (Milanesi, 2002, p. 83).

Para o autor as atividades desenvolvidas na biblioteca como teatro, música, literatura e outros, são consideradas ações culturais desde que o tema abordado para a atividade possa ser encontrado em vários suportes de informações. A participação do público é indispensável, sem eles a ação cultural não ocorre.

Coelho(2001) afirma que o teatro é a melhor forma de ação cultural nas bibliotecas, pois faz o indivíduo refletir sobre a sua realidade. Inserindo-se no tema proposto o indivíduo faz parte da ação. No entanto, esta atividade é pouco desenvolvida nas bibliotecas.

Essa atividade poderia ser o primeiro passo para o desenvolvimento do indivíduo tornando-o cidadão. Nesse particular a ação cultural é muito importante nos processos da educação e da cidadania. Deve estar presente no cotidiano das pessoas por facilitar uma ação cidadã na troca de saberes, no acesso e uso ao conhecimento acumulado da humanidade.

A PRÁTICA DA AÇÃO CULTURAL NO COTIDIANO DAS BILIOTECAS PÚBLICAS DE SALVADOR

Para atender ao objetivo proposto neste trabalho no período, de 6 a 19 de agosto de 2006 foram realizadas visitas nas bibliotecas públicas de Salvador com a finalidade de conhecer o que as bibliotecas fazem no âmbito da ação cultural. Nesse período pôde-se observar que a maior parte dessas bibliotecas estão promovendo a já referenciada animação cultural, que na visão de Flusser (1982) e Silva (1991) são atividades e eventos promovidos pelas bibliotecas para atrair o público deixando-o circular em seus espaços.

As atividades consideradas como ação cultural relatadas pelos bibliotecários são: atividades de hora do conto para as crianças, murais educativos, filmes, exposições, oficinas de arte. Consideramos que a biblioteca pública não deveria deixar esse usuário sair da biblioteca após assistir passivamente ao que aconteceu mas envolvê-lo como elemento participante, produzindo e trocando idéias e experiências culturais.

Observando a atividade *cinema nas bibliotecas* que ocorre na Biblioteca Pública do Estado da Bahia subordinada à Fundação Pedro Calmon podemos observar que

o público não é apresentado ao que vai assistir, não existe nenhuma forma de debate sobre o filme exposto, o usuário passivamente assiste ao filme e vai embora. A participação do público é indispensável, sem eles a ação cultural não ocorre.

O que também podemos observar é que as bibliotecas públicas estaduais e municipais também não estão promovendo a ação cultural como descrita por Milanesi. O tema abordado nas atividades nem sempre podem ser encontrados em outros suportes que não sejam os apresentados.

Os adultos não fazem parte das atividades culturais das bibliotecas porque provavelmente eles não encontram muito que fazer além do contato com os livros e jornais. Para Milanesi (2002) essa é uma decorrência da organização passiva do acervo à espera de leitores. O autor ainda destaca que "a maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque não percebeu sua utilidade ou não sentiu a necessidade de acesso aos produtos e serviços que ela oferece". Nas atividades desenvolvidas com as crianças a situação se inverte. Elas participam, conseguem inserir-se no evento e fazem parte da atividade.

REFLEXOS DA APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO

O estudo buscou conhecer a ação cultural através dos conceitos na literatura especializada e verificar se na prática das bibliotecas públicas de Salvador essa atividade é realizada conforme conceituada pelos autores. O estudo contribui para o conhecimento das atividades culturais promovidas pelas bibliotecas e apresenta os dados sobre o grau de envolvimento dos usuários no cotidiano dessas unidades de informação.

O processo de ação cultural pressupõe que os indivíduos saiam das atividades culturais com algum efeito positivo. Isso significa que os usuários que participaram das ações culturais tenham sido beneficiados com acréscimo em seu conhecimento.

Tabela 1 – Efeito positivo da ação cultural nos usuários

Alternativa	**Usuários %**	**Bibliotecários %**
Sim	75%	100%
Não	25%	0,0%

Observa-se um desvio na percepção de usuários e de bibliotecários quanto aos efeitos causados pela ação cultural e o que registra a literatura sobre o assunto. Enquanto a

totalidade dos bibliotecários considera que há efeitos positivos, os usuários consideram em menor proporção. Por outro lado os usuários entendem o processo de ação cultural apenas como um meio de se manterem informados sobre algum acontecimento. Os bibliotecários entendem que o agradecimento expresso dos usuários representa maior interesse pela biblioteca. O que se espera que a ação cultural provoque no indivíduo é a sua capacidade de analisar, dialogar, interpretar e tirar suas próprias conclusões voltadas para a sua realidade.

As bibliotecas que integraram o estudo têm o incentivo à leitura como principal objetivo no desenvolvimento dessas atividades. Em razão disto realizam dinâmicas de oficinas, se utilizam de murais, no entanto sem a participação dos usuários no planejamento das atividades. O envolvimento dos usuários é fundamental para a realização de uma ação cultural, sem eles não se pode dizer que a biblioteca realizou a ação cultural conceitualmente vista pela literatura especializada.

Tabela 2 – Participação dos usuários no planejamento da ação cultural

Alternativa	**Usuários %**	**Bibliotecários %**
Sim	0,0%	42,9%
Não	100%	57,1%

Os usuários confirmaram não contribuir com nenhuma sugestão para as atividades da biblioteca, com isso percebe-se que existe um distanciamento entre o usuário e a instituição biblioteca. Esse distanciamento do usuário evidencia estudos de usuários como estratégia anterior ao planejamento da ação cultural. Quando 100% deles afirmam não contribuir com sugestões para a elaboração ou execução das atividades culturais, quando solicitados a informar o motivo eles afirmaram:

a) quem dá a sugestão são os funcionários;
b) não conhecem nenhuma atividade;
c) não tem oportunidade;
d) não freqüenta constantemente a biblioteca;
e) no momento ninguém solicitou a minha opinião.

Os usuários entrevistados afirmaram também não participar das atividades desenvolvidas na biblioteca e justificaram isso com a falta de tempo no horário de

funcionamento da biblioteca e a falta de conhecimento das atividades promovidas. No entanto, embora não participem reconhecem que a atividade cultural amplia o conhecimento do cidadão, contribuindo para o crescimento educacional e cultural do indivíduo, portanto, para o desenvolvimento humano, o que entendem ocorrer através de:

a) motivar as pessoas a freqüentar a biblioteca;
b) contribuir para o crescimento da cultura;
c) incentivar jovens no interesse pela cultura;
d) alertar e informar a sociedade.

Para a biblioteca atingir maior contingente da população é necessário que sejam divulgadas as atividades promovidas pela instituição. Pensando nisso, procurou-se saber dos profissionais quais os mecanismos utilizados para a divulgação dos eventos culturais e verificou-se que 100% das bibliotecas públicas divulgam suas atividades em murais internos, o que pressupõe que existe uma barreira para os usuários que não freqüentam a biblioteca.

Tabela 3 – Mecanismos de divulgação das atividades

Alternativa	**%**
Murais internos	100%
Folhetos	57,1%
Publicações externas	51,1%
Rádio e TV	14,3%
Outros	42,9%

Apesar disso 50% dos usuários e 42,9% dos bibliotecários consideram a divulgação das atividades regular. Isso porque as bibliotecas são freqüentadas por estudantes para pesquisas escolares, mas o não-público da biblioteca continua excluído das atividades e sem nenhuma perspectiva de que algum dia isso venha a acontecer. Uma melhor divulgação por certo mudaria a situação, o não–público seria atraído para essas instituições culturais.

Tabela 4 – Nível de divulgação

Alternativa	**Usuários %**	**Bibliotecários %**
Regular	50%	42,9%
Bom	37,5%	14,3%

Ótimo	12,5%	28,6%
Ruim	0,0%	14,3%

Associando a fala dos bibliotecários à dos usuários nota-se a urgência das bibliotecas públicas em encontrar mecanismos para atrair o público que ainda não faz uso dos seus acervos e serviços. É importante trazer para as suas dependências o aposentado, a dona de casa, o desempregado e outras pessoas de diferentes camadas sociais para usufruir os benefícios da educação e da cultura, ampliando assim o conhecimento do que seja ser cidadão. Desse modo poderão as bibliotecas públicas realizar sua função social, como verdadeiros centros culturais e de educação permanente para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreensão do conceito de ação cultural, autores como Flusser, Coelho, Milanesi e Freire foram consultados e com eles percebeu-se a importância da prática da ação cultural nas bibliotecas públicas.

Conforme discutido, o conceito de ação cultural indica que a biblioteca não deve apenas apresentar aos usuários os bens que possui. Ela deve produzir atividades que façam com que os sujeitos envolvidos reflitam sobre si mesmo e sua relação sobre com o mundo, tornando-se assim, conscientes e, portanto capazes de conhecer as suas limitações.

A ação cultural deve criar oportunidades para os indivíduos elaborarem suas produções e tirarem suas conclusões. No entanto, a realidade das bibliotecas públicas de Salvador aponta para outra direção. Essas bibliotecas têm sob o título de ação cultural, atividades que simplesmente mostram os bens produzidos, não tendo, portanto, a finalidade da participação das pessoas na produção desses bens. Essas atividades também não criam oportunidades para os usuários elaborarem pensamentos críticos.

A pesquisa nos revela que as bibliotecas públicas de Salvador ainda não praticam a ação cultural proposta na revisão de literatura, o pouco desenvolvimento das atividades culturais gera o distanciamento do usuário, que busca apenas complementar as atividades escolares, por isso o grande número de freqüentadores nas bibliotecas é de estudantes.

A ação cultural é uma das atividades ligadas a uma das principais funções da biblioteca pública, a função cultural. É a atividade de cultura importante para o

desenvolvimento humano, proporcionando a ele interação com a sua comunidade, fazendo com que o indivíduo atue no seu contexto tirando-o da condição de não-público.

O estudo conclui com a sugestão de que o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia promova cursos e outros eventos sobre a temática aqui abordada, no sentido de contribuir para que os bibliotecários, com ênfase para os que atuam nas bibliotecas públicas de Salvador possam fundamentar e reformular suas práticas de ação cultural.

REFERENCIAS

ALVES, Kilma; GUERRA, Gislene; ALVES, Soraia. **Biblioteca pública**: sua missão na sociedade informática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais ...** Curitiba: FEBAB, 2005. 1 CD-ROM.

ARAGÃO, Esmeralda. **A biblioteca pública como instrumento de ação cultural**: um estudo de caso sobre a experiência de extensão na biblioteca "Ernesto Simões Filho", Cachoeira-Ba. 1988. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Sociais. Paraíba, 1988.

COELHO, Francisco Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 216).

CUNHA, Vanda Angélica. **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea**: o bibliotecário e a demanda por educação continuada. 2002. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia – Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2002.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga**: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume; Fortaleza:Secretaria de Cultura e Desportos, 1998.

FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Rev. Esc. de Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 11. n. 2. p. 230-236, set. 1982.

FLUSSER. Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais ...** Salvador: Associação profissional dos bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (O mundo hoje; 10).

GADOTTI, Moacir. A pedagogia de Paulo Freire e o processo de democratização no Brasil: alguns aspectos da sua teoria, método e práxis. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA. 1991.San José. **Anais ...** San José: Escuela de formación Docente – Universidad de Costa Rica, 1991.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção primeiros passos; 110).

SILVA, Terezinha Elisabeth. Ação cultural e biblioteca pública: algumas questões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais ...** Salvador: Associação profissional dos bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.